

## PROPOSTA DE REVITALIZAÇÃO DO PARQUE MUNICIPAL PEDRO GIACOMINI – “PARQUE DO SALTO”

Marcelo Freitas

Larissa Woitke

Jeferson Eduardo Suckow

Juliana Aparecida Biasi

Tulainy Parisotto

### Resumo

No âmbito da prática de planejamento, projeto e gestão ambiental urbana, os parques em margens de corpos d'água, têm sido um desafio para as cidades nas últimas décadas devido aos novos paradigmas ecológicos orientados para sociedades sustentáveis. Contudo os aspectos das intervenções são a estabilização de valores, que contribuem para a promoção da convivência social e das relações amistosas da população, adequando suas estruturas e a qualidade ambiental, proporcionando diferentes benefícios psicológicos, sociais e físicos a saúde dos indivíduos. Portanto, este estudo tem como objetivo apresentar uma pesquisa de embasamento teórico para elaboração de um anteprojeto ao Parque Municipal Pedro Giacomini – “Parque Do Salto”, com a proposta de um resgate do patrimônio natural e histórico de Salto Veloso - SC, promovendo o encontro, a permanência e a apropriação urbana.

Palavras-chave: Arquitetura. Parque urbano. Patrimônio Natural. Qualidade de vida. Revitalização.

### 1 INTRODUÇÃO

Os parques no contexto urbano possuem a função de promover tão quanto atividades físicas como recreativas. Isto significa que o espaço ao ar

livre colabora com o estímulo da saúde e bem-estar dos usuários. Porém, isso apenas irá acontecer se o parque oferecer uma boa qualidade, com áreas limpas e com infraestrutura adequada, caso contrário, a experiência será negativa, gerando a insatisfação dos frequentadores, que não conseguirão apresentar bem essas funções em relação à qualidade de vida e à saúde pública (SZEREMETA, ZANNIN, 2008).

Salto Veloso é um município situado na região centro-oeste de Santa Catarina, pertencente à Associação dos Municípios do Alto Vale do Rio do Peixe – AMARP, com uma população estimada em 4.792 habitantes (IBGE, 2021). O Parque do Salto, objeto de estudo deste trabalho, localiza-se próximo ao centro da cidade, local especial pela sua beleza singular e, sobretudo, por ser o ponto em que se deu origem ao próprio município. Entretanto, o parque existente se encontra em situação precária, abandonado e muito pouco explorado, apesar de seu enorme potencial, e o espaço, outrora utilizado para piqueniques, banhos de rio e lazer em geral, atualmente se encontra pouco valorizado e frequentado para práticas ilícitas.

Por conta do objetivo da valorização do patrimônio histórico e natural, entende-se que com a regeneração urbana, reorganizando esses espaços, tornando-os atrativos e agradáveis, apresentará como resultado a promoção de uma melhor interação social entre os residentes da cidade, que por consequência também irá estimular o turismo no município, evidenciando a cidade na região.

Além disso o rol de objetivos do desenvolvimento sustentável definido pela agenda global de 2030, é composto por 17 objetivos, possuindo como objetivo número 3 assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos. Os referidos objetivos são fortemente relevantes no contexto atual, devido ao impacto a nível mundial pelo qual passamos, a pandemia do COVID-19 (ONU, 2020). Por isso o objetivo deste estudo é propor o resgate do patrimônio histórico e natural de Salto Veloso – SC, visando a recuperação urbanística com a concepção de espaços de lazer e cultura atrativos para o convívio social, que contribuam com a promoção da saúde e bem-estar da população e ajude a fomentar o turismo na região.

## 2 DESENVOLVIMENTO

### URBANIZAÇÃO

De acordo com Ferreira (1986 apud RAIA JUNIOR, 1995, p. 6), a urbanização pode ser definida como “o fenômeno do aumento da densidade populacional em um aglomerado urbano”. No início da colonização, houve o processo que ficou caracterizado pela apropriação de civilizações, que inicialmente estavam intimamente relacionadas aos ecossistemas de sua localidade e pela imposição de novas culturas a partir da ruptura dos processos naturais (MELLO. S.S. 2008).

O planejamento das margens de corpos de água, sempre significou um enorme grau de complexidade em relação ao tema gestão ambiental urbana. Abordar o assunto significa enfrentar relações dicotômicas envolvidas. Em uma cena, apresenta as zonas ripárias, que configuram o ecossistema do território em contato com o corpo d'água, em termos de hidrologia, topografia e ecologia, caracterizam sendo as áreas mais dinâmicas da bacia hidrográfica, exercendo funções ambientais fundamentais (LIMA, 1996).

Os espaços ribeirinhos habitam no imaginário comum, quer seja nas maneiras mais rurais de ocupação, ou nos formatos de urbanismo mais habituais. No entanto, essa configuração foi proibida nas cidades brasileiras desde 1989. O Código Florestal Brasileiro define as bordas dos corpos d'água como Áreas de Proteção Permanente (APP) (MELLO. S.S. 2008).

Refere-se à um procedimento legal destinado a proteger áreas ambientalmente sensíveis, como encostas íngremes, topos de montanhas, manguezais, dunas, margens de rios e lagos. O conceito de APP materializa o significado de um princípio de intangibilidade, ou seja, o impedimento de qualquer forma de uso e apropriação. Surge, assim, a primeira contradição do assunto: de um lado, as múltiplas funções urbanísticas e a atratividade do corpo d'água para as pessoas, de outro, os meios legais que impedem a ocupação formal das margens do curso d'água, propondo a conservação da função ambiental do local (MELLO. S.S. 2008).

## A IMPORTÂNCIA E FUNÇÃO DOS PARQUES EM MEIO A SOCIEDADE

Os parques urbanos, pelas suas peculiaridades físicas e sociais, são apontados como aptos para atividades físicas e recreativas ao ar livre. Segundo Barton e Pretty (2010), por meio de um estudo de meta-análise, apenas cinco minutos de exercício em áreas naturais são suficientes para a melhoria da saúde mental, com benefícios para o humor e a autoestima.

Embora todos os tipos de áreas naturais tenham apresentado resultados satisfatórios, foi comprovado que atividades físicas próximo aos ecossistemas aquáticos apresenta melhores resultados. Existem outros estudos que indicam que a utilização de espaços naturais ou ambientes urbanos com áreas verdes para a prática de exercícios físicos, são capazes de proporcionar uma série de benefícios, sendo eles sociais, físicos ou psicológicos, citando como exemplo: educação ambiental, a diminuição do sedentarismo e a redução do estresse (KAPLAN, 1995; BODIN; HARTIG, 2013; STAATS et al., 2003; HERZOG et al., 2007; HANSMANN et al., 2007).

Neste contexto, os parques fazem a função de uma academia ao ar livre. Então torna-se a implantação destas áreas imprescindíveis para a promoção de saúde e qualidade de vida da sociedade. Deste modo, compreende-se que além de políticas que estimulem a construção e revitalização destas áreas verdes, são igualmente importantes programas de planejamento e gestão que atendam às necessidades dos visitantes e da comunidade de forma genérica. Isto significa que esses ambientes precisam ser vistos de maneira positiva para que as pessoas de modo geral, demonstrem-se motivadas a participar e usufruir de forma satisfatória dos benefícios que a realização de atividades nestes locais seja capaz de proporcionar (REIS, 2001; COHEN et al., 2007; CASSOU, 2009).

## PAISAGISMO

Segundo Milano (1984), a vegetação é responsável por proporcionar ambientes esteticamente acolhedores, valorizando a área e agindo como elemento redutor de estresse. O urbanismo contemporâneo causa a necessidade da existência de espaços verdes em meio a natureza, para que

haja maneiras de aliviar o estresse causado pelo barulho e pela poluição do cotidiano das cidades.

As áreas verdes tornam-se assim uma referência para os grandes centros urbanos, mais ligadas às funções recreativas, pois para além de serem locais de convívio, oferecem também diferentes tipos de atividades, como passeios, jogos e relaxamento. Consequentemente, dada a exigência de espaços mais apropriados para atividades físicas ao ar livre, bem como atividades de lazer satisfatórias, parques urbanos, praças públicas e outras áreas naturais são os locais com maior probabilidade de atingir esses objetivos (SOUZA, 2007).

#### COVID – A PANDEMIA

Conforme escrito por Braun (2020), o surto do novo coronavírus teve seu início em Wuhan, China, no final de dezembro de 2019. Com alto nível de disseminação, as restrições surgiram rapidamente, com operações industriais suspensas e proibições de viagens, reduzindo o fluxo de carros, ônibus, trens e aviões em todo o país. Mesmo adotando essas medidas, em poucos meses atingiu milhares de pessoas pelo mundo, resultando em inúmeros óbitos. Por isso a Organização Mundial da Saúde (OMS) classificou a doença causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) como COVID-19, como pandemia.

Deste modo, o COVID-19 atingiu diretamente o sistema de globalização e mobilização de serviços e pessoas. Para conter a propagação do vírus, as pessoas adotaram mudanças no estilo de vida e no funcionamento da sociedade, como distanciamento, isolamento social e a quarentena. E isto acarretou em implicações diretas e indiretas em vários setores da sociedade, as quais repercutiram na qualidade de vida das pessoas (BROOKS, 2020).

Algumas pesquisas, realizadas em outras pandemias apresentaram que a imposição de medidas de quarentena pode ter muitos impactos na qualidade de vida de um indivíduo. Foram identificados impactos negativos na saúde física e mental da população, incluindo um aumento no número de transtornos mentais. Os transtornos de humor desencadeiam sintomas afetivos, que alteram a forma como o indivíduo percebe o que está acontecendo ao seu redor, alterando a forma como ele se vê e vive no mundo, reduzindo sua percepção de qualidade de vida (BROOKS, 2020).

Nesta circunstância, entende-se que a qualidade de vida de um sujeito diz respeito à sua existência, à sua saúde, ao meio ambiente que convive e às relações sociais que estabelece, sendo, assim, um conceito amplo e subjetivo, pois suas convicções, estão relacionadas a valores culturais, sociais e pessoais (MINAYO, HARTZ e BUSS, 2000).

### 3 CONCLUSÃO

O desenvolvimento deste estudo foi baseado na elaboração de um projeto que propõe a revitalização do Parque Municipal Pedro Giacomini, mais conhecido como Parque do Salto, resgatando o patrimônio histórico e natural de Salto Veloso/SC e visando a recuperação urbanística e o fomento do turismo na região de forma a alinhar os interesses entre o espaço urbano e a sociedade.

Inicialmente, foi necessário compreender, essencialmente por meio de pesquisas bibliográficas, a função de um parque municipal, a importância e as necessidades relevantes para o contexto urbano e qual a sua influência no dia-a-dia da população local. As análises auxiliaram na compreensão sobre quais são as diretrizes que devem ser seguidas para a implantação desta forma de intervenção urbana, bem como as legislações pertinentes, necessitando ser observados diferentes fatores, como condicionantes naturais, sociais, culturais, históricas e urbanas para que seja viável a compatibilização do espaço a ser criado, com as necessidades da população, possibilitando o seu uso para o público em geral.

Em seguida, desenvolveu-se a análise de dois estudos de caso relacionados com o objetivo principal da proposta, que por meio destas análises foi possível constatar a influência que os espaços urbanos possuem na cidade, sendo uma importante ferramenta para fomentar a prática de atividades físicas e o contato do ser humano com a natureza, garantindo assim a melhoria na qualidade de vida dos usuários, além de que espaços de convivência dentro do meio urbano promovem uma melhora no convívio social da população.

Por fim, constatou-se que o Parque do Salto detém de uma enorme importância no contexto urbano, fazendo parte da história da origem da cidade. Entretanto tal recurso natural encontra-se em uma situação de abandono. Sendo assim, espera-se que este trabalho tenha oferecido subsídios suficientes para o desenvolvimento do resgate deste patrimônio histórico e natural de Salto Veloso – SC.

### REFERÊNCIAS

BARTON, J., PRETTY, J. Whats is the Best Dose of Nature and Green Exercise for Improving Mental Health? A multi-Study analysis. *Environ. Sci. Technol*, 44, 3947-3955, 2010.

BRAUN, Julia. Veja, 2020. Quarentenas e restrições reduzem poluição na Itália, China e em NY. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/mundo/quarentenas-e-restricoes-reduzem-poluicao-na-italia-china-e-em-ny/>>. Acesso em: 20 abr. 2023.

BROOKS, S. K. et. al. The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. 2020, 9 p.

IBGE. 2020. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sc/salto-veloso.html>>. Acesso em 13 mar. 2023.

LIMA, W.P. Hidrologia florestal aplicada ao manejo de bacias hidrográficas. Piracicaba: Universidade de São Carlos, ESALQ, Departamento de Ciências Sociais, 1996.

KAPLAN, R.; KAPLAN, S.; RYAN, R.L. With people in mind: design and management of everyday nature. Washington, DC: Island Press, 1998.

KOSTOF, Spiro. The City Shaped. Urban Patterns and Meanings Through History. London: Thames and Hudson Ltd., First Paperback edition, 1999.

MELLO, S.S.D. Na beira do rio tem uma cidade: urbanidade e valorização dos corpos d'água. Tese (doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de Brasília, Brasília, 2008.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; HARTZ, Zulmira Maria de Araújo; BUSS, Paulo Marchiori. Qualidade de vida e saúde: um debate necessário. *Ciência & Saúde Coletiva*, v.5, n.1, p.7-18, 2000.

REIS, R. S. Determinantes Ambientais par a Realização de Atividades Físicas nos Parques Urbanos de Curitiba: Uma Abordagem Sócio- Ecológica da Percepção dos Usuários. Florianópolis, 2001. 101 p.

ONU - Organização das Nações Unidas. Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Disponível em: < <https://brasil.un.org/pt-br/>>. Acesso em: 13 mar. 2023

RAIA JUNIOR, Archimedes Azevedo. Uma avaliação do modelo META para cálculo de custos de transportes e seu uso na tributação de terrenos urbanos ociosos. Universidade de São Paulo, 1995. Disponível em: Acesso em: 10 abr. 2023.

SOUZA, Maria Cecília Braz Ribeiro. A concepção de criança para o Enfoque Histórico Cultural. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, 2007.

SZEREMETA, B. e ZANNIN, P.H.T.A Importância dos Parques Urbanos e Áreas Verdes na Promoção da Qualidade de Vida em Cidades. R. Ra'e Ga - Curitiba, v.29, p.177-193, dez. 2013.

Sobre o(s) autor(es)

FREITAS, Marcelo, Acadêmico do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Oeste de Santa Catarina - Campus de Videira, marcelodefreitas7@gmail.com

WOITKE, Larissa, Graduação em Arquitetura e Urbanismo (UNOESC), Especialização em Projeto de Arquitetura (PUCPR), Docente no curso de Arquitetura e Urbanismo (UNOESC - Campus Videira), arq.larissaw@gmail.com

SUCKOW, Jeferson Eduardo, Graduação em Arquitetura e Urbanismo (UFSC), Especialização em Planejamento Urbano (UNOESC), Especialização em Geopolítica e Educação Ambiental (Unoesc), Coordenador e docente no curso de arquitetura e urbanismo (UNOESC - Campus Videira), jeferson.suckow@unoesc.edu.br

BIASI, Juliana Aparecida, Mestre em Engenharia Civil (UTFPR), Graduada em Arquitetura e Urbanismo (PUCPR), Especialização em Engenharia e Gestão de Projetos (PUCPR), Docente institucional no curso de arquitetura e urbanismo (Unoesc), juliana.biasi@unoesc.edu.br

PARISOTTO, Tulainy, Mestre em Educação (Unoesc), Graduada em Arquitetura e Urbanismo (Unochapecó), Especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho pela Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), Especialização em Arquitetura Comercial e Sustentabilidade em Edificações (Unochapecó), Docente institucional no curso de arquitetura e urbanismo (Unoesc), tulainy.parisotto@unoesc.edu.br